



AMOR DE DEUS

Ora vejam só, cá estou eu a falar a vocês e dizer do fundo da minha alma: “Então os gajos ainda precisam de estímulos, como se não tivessem um grande estímulo no amor de Deus”.

Cá eu falo, muito discretamente, com medo até de ser repreendido, faz-me lembrar um companheiro que dizia, a mim, quando estava em vida lá no Porto: “Só tenho estímulo quando estou a beber”. E eu dizia para ele: “Então vives de estímulos vermelhos?” porque o vinho era tinto. E ele dizia assim para mim: “Se não estou estimulado, estou derrotado. Foi um infeliz como eu, que um dia também se matou”.

Hoje falo assim com toda clareza, as dores me doem muito menos, mas eu cá, quantas vezes, quando estava encarnado e voltei, quantas vezes, disse: “Eu estou precisando de um estímulo”. Quando orava e não via nenhum dos meus, dava-me um imenso amargor e, quantas vezes, eu disse: “Falta-me estímulo Senhor”. Até que um dia olhei para o fundo do coração e disse-me assim: “Será que eu também não estou precisando, ou estou a semelhança de Antônio, que só vivia a base de estímulos de vinho?”...

Digo a vocês uma coisa, o homem na vida precisa do amor de Deus, da vontade própria e de muita, e muita mesmo, dedicação do próximo para ele e dele crescendo em favor dos outros.

Se forem capazes de sentir o amor de Deus, terem confiança em vocês e serem capazes de se dedicar, não precisam de outro estímulo senão o fazer a caridade, (...)

(...) Mas nós estamos todos em uma imensa escola, em que o amor é o diploma que a gente quer tirar; o trabalho, a dedicação são os cursos dos homens benditos. Vamos trabalhando num setor, em outro e vamos então passando de ano, por etapas, por períodos, lembrem-se disso.

Se vocês querem caminhar com Deus lembrem-se dele, esforcem-se e caminhem.

O homem vale pelo que ele é, pelo que ele realiza, mas também vale pelo que se tem de expectativas nele. Se investe no homem. Os espíritos de Deus estão investindo em vocês. Esses amigos que os acompanham há tantos anos estão investindo em vocês, não se esqueçam disso, se querem realmente merecer, constantemente, o apoio de todos eles.

(...) Que guardem dentro d’alma a palavra de fé, a crença em Deus, a vontade de servir e o hábito de orar.

Despede-se aqui o irmão lusitano.

Que Deus fique com todos vocês!

Um espírito português.

Do livro: *Focos de Luz*. CELD
Psicofonia: Altivo C. Pamphiro

Estudo: *O Evangelho Segundo o Espiritismo* – Cap. XIII – “Que a vossa mão esquerda não saiba o que dá a vossa mão direita”, item 12.

A BENEFICÊNCIA

12. Sede bons e caridosos, essa é a chave dos céus, que tendes em vossas mãos. Toda a felicidade eterna se encerra nestas palavras: “Amai-vos uns aos outros”. A alma só pode elevar-se nas regiões espirituais pelo devotamento ao próximo; e só encontra felicidade e consolação no exercício da caridade; sede bons, amparai vossos irmãos, deixai de lado a horrível chaga do egoísmo. Cumprindo esse dever, o caminho da felicidade eterna deve abrir-se para vós. Aliás, quem dentre vós não sentiu seu coração saltar, sua alegria interior aumentar ao ouvir o relato de uma bela ação, de uma obra verdadeiramente caridosa? Se procurásseis apenas o prazer que uma boa ação proporciona, ficaríeis sempre no caminho do progresso espiritual. Os exemplos não vos faltam, o que falta é a boa vontade, que é rara. Observai a multidão de homens de bem, dos quais a vossa história conserva piedosas lembranças.

O Cristo não vos disse tudo o que se refere às virtudes de caridade e de amor? Por que deixar de lado os seus divinos ensinamentos? Por que fechar os ouvidos às suas divinas palavras? O coração a todos os seus bondosos conselhos? Eu queria que se tivesse mais interesse, mais fé nas leituras evangélicas; abandona-se esse livro, faz-se dele uma palavra quimérica, uma carta fechada; deixa-se esse código admirável no esquecimento; vossos males provêm do abandono voluntário em que deixastes esse resumo das leis divinas. Lede, pois, essas páginas ardentes sobre o devotamento de Jesus, e meditaí sobre elas.

Homens fortes, armai-vos! Homens fracos, fazei da vossa brandura e da vossa fé, as vossas armas. Tende mais persuasão e mais constância na propagação da vossa nova doutrina. O que viemos vos dar é apenas um encorajamento; é somente para estimular o vosso zelo e as vossas virtudes, que Deus permite que nos manifestemos a vós, mas se o desejásseis, só teríeis necessidade da ajuda de Deus e da vossa própria vontade; as manifestações espíritas são feitas para os que têm os olhos fechados e os corações indóceis.

A caridade é a virtude fundamental que deve sustentar todo o edifício das virtudes terrestres; sem ela, as outras virtudes não existem. Sem a caridade, não há esperança em uma sorte melhor, não há interesse moral que nos guie; sem a caridade, não há fé, porque a fé é um raio de luz, que faz uma alma caridosa brilhar.

Em todos os mundos, a caridade é a âncora eterna da salvação; é a mais pura emanção do Criador, é a sua própria virtude, que ele dá à criatura. Como se poderia desconhecer esta suprema bondade? Qual seria o coração, conhecedor dessa verdade, bastante perverso para sufocar e expulsar esse sentimento tão divino? Qual seria o filho bastante mau para se revoltar contra esta doce carícia: a caridade?

Não me atrevo a falar do que fiz, porque os espíritos também têm pudor quanto às suas obras, mas considero a que comeci como uma das que mais devem contribuir para o alívio dos vossos semelhantes. Vejo, frequentemente, os espíritos pedirem que lhes seja dado por missão continuar a minha tarefa; eu os vejo, meus ternos e queridos amigos, no seu piedoso e divino ministério; eu os vejo praticar a virtude que vos recomendo, com toda a alegria proporcionada por essa existência de sacrifícios e abnegação. É uma grande felicidade, para mim, ver quanto o seu caráter é nobre, quanto a sua missão é amada e docemente protegida.

Homens de bem, de boa e forte vontade, uni-vos para continuar generosamente a obra de propagação da caridade; encontrareis a recompensa dessa virtude no seu próprio exercício. Não há alegria espiritual que ela não proporcione desde a vida presente. Ficai unidos; amai-vos uns aos outros segundo os preceitos do Cristo. Assim seja. (*São Vicente de Paulo*. Paris, 1858.)

